

DISTRITO FEDERAL



PRODUTO INTERNO BRUTO DO DISTRITO FEDERAL

2015

Brasília-DF, novembro de 2017

codeplan
COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL

Secretaria de
Planejamento,
Orçamento e Gestão


GOBIA
MUNICIPIO VENTIS
Governos do Distrito Federal

**PRODUTO INTERNO BRUTO DO
DISTRITO FEDERAL
2015**

Brasília (DF) - novembro de 2017

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg
Governador

Renato Santana
Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO
E GESTÃO DO DISTRITO FEDERAL - SEPLAG**

Leany Barreiro de Sousa Lemos
Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL - CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior
Presidente

Martinho Bezerra de Paiva
Diretor Administrativo e Financeiro

Bruno de Oliveira Cruz
Diretor de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas

Ana Maria Nogales Vasconcelos
Diretora de Estudos e Políticas Sociais

Aldo Paviani
Diretor de Estudos Urbanos e Ambientais

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

GERÊNCIA DE CONTAS E ESTUDOS SETORIAIS
Clarissa Jahns Schlabitiz - Gerente

NÚCLEO DE CONTAS REGIONAIS
Sandra Regina Andrade Silva - Chefe de Núcleo
Eurípedes Regina Rodrigues de Oliveira - Analista

Revisão de Original e Copidesque
Heloisa Herdy

Editoração Eletrônica
Maurício Suda

Capa
Francisco de Assis Rodrigues (*in memoriam*)

APRESENTAÇÃO

A Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) passa a disponibilizar, nesta edição, as informações relativas ao Produto Interno Bruto do Distrito Federal (PIB-DF) de 2015. Os resultados integram o Sistema de Contas Regionais do Brasil, projeto do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística. A Codeplan, instituição oficial perante o IBGE no Sistema de Contas Regionais, é responsável pelo cálculo do PIB do Distrito Federal.

O Sistema de Contas Regionais é totalmente integrado ao Sistema de Contas Nacionais do Brasil. Os resultados apresentados são comparáveis entre as Unidades da Federação e compatíveis com o Brasil.

Este trabalho disponibiliza informações sobre a evolução do Produto Interno Bruto do Distrito Federal (PIB-DF), de 2010 a 2015, pelas óticas da produção e da renda. Pela ótica da produção são publicadas estimativas do valor adicionado bruto por atividade econômica, expressas em valor corrente e em volume, além do PIB a preços de mercado e PIB per capita. Pelo lado da renda, são apresentados os rendimentos obtidos no processo de produção de bens e serviços.

Lúcio Rennó

Presidente da Codeplan

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1 - INTRODUÇÃO	5
2 - DESEMPENHO DA ECONOMIA BRASILEIRA - 2015	6
3 - DESEMPENHO DA ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL - 2015	8
3.1 - Ótica da produção	10
3.2 - Ótica da renda	16
4 - TABELAS DE RESULTADOS.....	19
4.1 - Série 2010-2015	19
4.2 - Série retropolada 2002-2015	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	34
GLOSSÁRIO	35

1 - INTRODUÇÃO

A Codeplan, representante oficial do Distrito Federal no Sistema de Contas Regionais do Brasil, projeto de elaboração de estimativas do Produto Interno Bruto (PIB) das Unidades da Federação. Nesse sentido, são divulgadas, anualmente, informações do Produto Interno Bruto do Distrito Federal (PIB-DF), comparável com as demais Unidades da Federação e compatível com o Sistema de Contas Nacionais do Brasil.

O projeto Contas Regionais é uma parceria entre o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e a Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), formalmente estabelecida por meio de convênios. Iniciado em 1996, o projeto envolveu a estruturação de uma sistemática contínua de contabilidade regional para geração de informações econômicas, segundo normas e recomendações internacionais, em consonância com práticas seguidas no Sistema de Contas Nacionais do IBGE e compatíveis entre todas as Unidades da Federação.

O Produto Interno Bruto (PIB) caracteriza-se como principal indicador para análise de desempenho econômico de uma região ou país. Representa a soma de bens e serviços finais produzidos durante determinado período de tempo, permitindo mensurar a renda gerada na economia pelos diversos agentes produtores.

Para o conjunto do país, o PIB é medido sob três óticas - produção, renda e demanda, o que não ocorre para as Unidades da Federação. Para os Estados e Distrito Federal o PIB é divulgado pela ótica da produção (oferta) e da renda. Esta última teve início na nova série referenciada em 2010 e representa um avanço do projeto em direção à construção de um sistema regional completo. A Conta de produção e a Conta de geração da renda são as duas primeiras de um conjunto de contas que estruturam um sistema de contas nacional ou regional e que apresentam como a renda é gerada e distribuída. É importante salientar que o Sistema de Contas Regionais é totalmente integrado ao resultado final do Sistema de Contas Nacionais do Brasil.

Este trabalho apresenta informações sobre a evolução do PIB-DF de 2010 a 2015. Pela ótica da produção são publicadas estimativas do valor adicionado bruto por atividade econômica, expressas em valor corrente e em volume (taxa de variação real), além do PIB a preços de mercado e PIB per capita. Pelo lado da renda, são apresentados os rendimentos obtidos no processo de produção de bens e serviços. É apresentada, também, uma série histórica do PIB-DF de 2002 a 2015, que inclui a série retropolada de 2002 a 2009, somente pela ótica da produção.

A defasagem temporal de dois anos entre a divulgação dos resultados do PIB e o período a que se referem os dados se deve à defasagem observada na disponibilidade das informações das pesquisas estruturais anuais, produzidas pelo IBGE, que só ficam totalmente acessíveis aproximadamente 18 meses após o encerramento do exercício das empresas pesquisadas. Essas informações estruturais são incorporadas à base de dados tanto das Contas Nacionais quanto das Regionais e, só a partir de então, assumem o caráter definitivo, condição para os resultados do PIB das Unidades da Federação serem encaminhados ao Tribunal de Contas da União (TCU). O PIB per capita por Unidade da Federação é um dos fatores utilizados para o cálculo das cotas do Fundo de Participação dos Municípios das Capitais (FPM-C), realizado anualmente pelo TCU.

2 - DESEMPENHO DA ECONOMIA BRASILEIRA - 2015

No ano de 2015, o Produto Interno Bruto do Brasil retraiu 3,5% em relação ao ano anterior. Em valores correntes, alcançou R\$ 5,996 trilhões, somatório dos R\$ 5,156 trilhões do valor adicionado bruto aos R\$ 840 bilhões dos impostos sobre produtos líquidos de subsídios. O PIB per capita brasileiro chegou a R\$ 29.326,33.

A retração da economia brasileira aprofundou o processo de desaceleração econômica iniciado em 2014, quando o crescimento real do PIB foi de apenas 0,5%, após avançar 3,0% em 2013, segundo o IBGE. A contração da economia absorveu os impactos do processo de ajuste fiscal, do agravamento das condições do mercado de trabalho e da elevação da inflação e dos juros, com implicações sobre a renda e o crédito, desestimulando a produção, o consumo e o investimento.

Analisando a ótica da produção, o PIB nacional refletiu os resultados negativos da Indústria (-5,8%) e dos Serviços (-2,7), na comparação de 2015 com 2014. A Agropecuária registrou variação positiva de 3,3%, decorrente da combinação do crescimento de 5,5% da Agricultura - com desempenhos favoráveis na produção de soja, 12,3%, e de milho, 6,8% - e da queda de 1,2% da Pecuária. A Produção florestal, pesca e aquicultura subiu 1,3%.

O setor industrial foi o mais atingido pelo fraco desempenho da economia brasileira e o seu comportamento (-5,8%) foi influenciado pelos decréscimos na Construção (-9,0%) e nas Indústrias de transformação (-8,5%), ainda que atenuado pelo crescimento de 5,7% na Indústria extrativa. A participação do setor na estrutura produtiva brasileira reduziu 1,3 ponto percentual, para 22,5% em 2015, ante os 23,8% no ano anterior.

O setor de Serviços retraiu 2,7% entre 2014 e 2015, gerou valor adicionado de R\$ 3.735,9 bilhões, e elevou a sua participação na economia nacional de 71,2%, em 2014, para 72,5% em 2015. O setor apresentou variações reais negativas na maioria de suas atividades: Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas (-7,3%); Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços (-7,2%); Alojamento e alimentação (-6,3%); Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares (-5,0%); Transporte, armazenagem e correio (-4,3%); Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados (-1,2%); Informação e comunicação (-0,9%); e Atividades imobiliárias (-0,4%). As atividades que cresceram foram Serviços domésticos (2,0%); Educação e saúde mercantis (0,6%); e Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social (0,2%).

Pelo enfoque da renda, a remuneração dos empregados no PIB nacional em 2015 alcançou R\$ 2,672 trilhões, com R\$ 2,127 trilhões referentes aos salários e R\$ 545,2 bilhões às contribuições sociais. A participação relativa da remuneração dos empregados no PIB aumentou de 43,5%, em 2014 para 44,6%, em 2015, com as parcelas correspondentes aos salários ficando em 34,6% e 35,5%, respectivamente. O valor que agrega o excedente operacional bruto e o rendimento misto (R\$ 2,425 trilhões) representou 40,4% do PIB do Brasil em 2015, pouco menor que os 41,6% obtidos no ano anterior. A soma dos impostos sobre produto, líquidos de subsídios e outros impostos sobre a produção, atingiu a cifra R\$ 898,9 bilhões, responsável por 15,0% do PIB brasileiro.

Em relação ao PIB das grandes regiões brasileiras, a participação da Região Centro-Oeste no PIB do Brasil aumentou de 9,4%, em 2014, para 9,7%, em 2015, consequência,

principalmente, do ganho obtido pelo Distrito Federal (de 3,4% para 3,6%) no mesmo período. Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul conservaram as participações de 2,9%, 1,8% e 1,4%, respectivamente. As Regiões Sul e Nordeste também ganharam participações, passando de 16,4% para 16,8%, e de 13,9% para 14,2%, respectivamente. A Região Sudeste perdeu, caindo de 54,9% para 54,0%, devido, principalmente, à redução do Rio de Janeiro (de 11,6% para 11,0%). A Região Norte apresentou pequeno aumento participativo, de 5,3% para 5,4%.

3 - DESEMPENHO DA ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL - 2015

O Produto Interno Bruto do Distrito Federal (PIB-DF) acumulou ao longo de 2015, em valores correntes, R\$ 215,613 bilhões, resultado que manteve o Distrito Federal na oitava posição entre as maiores economias do Brasil desde o início da nova série, em 2010. Em 2014 totalizou R\$ 197,432 bilhões. A expansão de 9,2% no valor nominal do PIB-DF, de 2014 para 2015, resultou da combinação do crescimento de 10,3% do deflator implícito da economia com o decréscimo de 1,0% do volume médio da produção (taxa de variação real), ou seja, os bens e serviços tiveram ganho em seus preços médios (inflação) enquanto a produção reduziu.

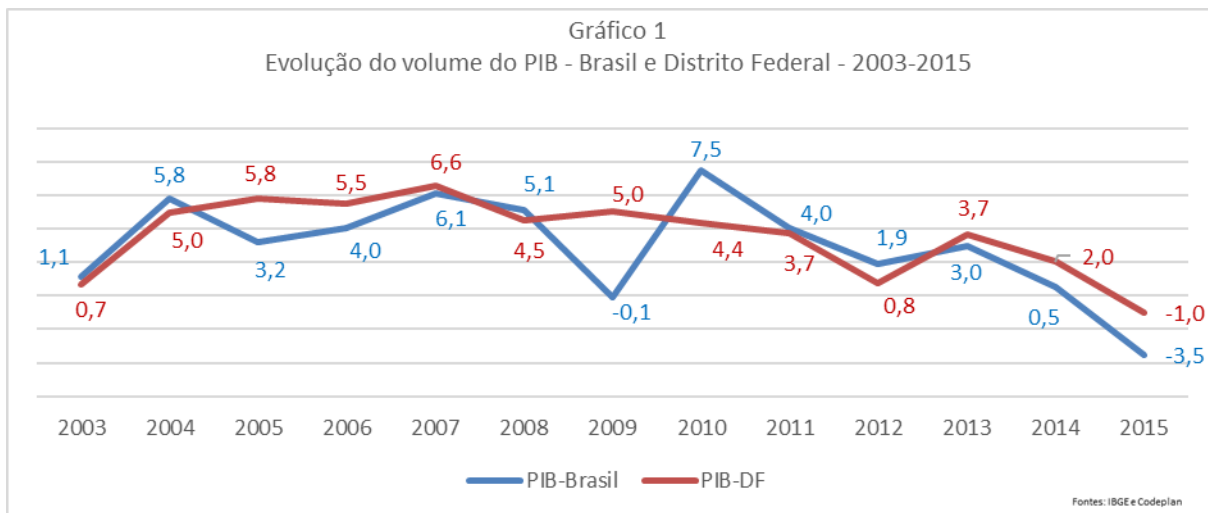
A economia brasileira registrou, em 2015, pela primeira vez, variação real negativa do PIB em toda sua série histórica, que começa em 1985. O indicador que mede o nível da atividade econômica no Distrito Federal retraiu 1,0%, reflexo dos cenários econômicos nacional e local. Ainda assim, o PIB-DF obteve o quinto melhor desempenho real entre as 27 Unidades da Federação, abaixo de Mato Grosso do Sul (-0,3%), Roraima (-0,3%), Tocantins (-0,4%) e Pará (-0,9%). A média nacional foi de -3,5% e a da Região Centro-Oeste de -2,1%.

O processo de retração nas economias brasileira e local ocorreu em intensidades distintas, evidenciando as diferenças das estruturas econômicas. O desempenho menos desfavorável do Distrito Federal frente ao nacional retratou as características da estrutura produtiva local, pautada essencialmente pela dinâmica do setor de Serviços, com grande influência da atividade pública, favorecendo o DF em períodos de crise econômica. Aqui, os setores Agropecuário e Industrial possuem pequena representatividade, em termos relativos.

Os dados mostram que o desempenho da atividade econômica do Distrito Federal sentiu os efeitos desfavoráveis dos juros elevados, da alta taxa de inflação, do desemprego e da redução da renda do trabalhador, bem como das medidas fiscais mais restritivas, adotadas pelos governos federal e local. A taxa básica de juros encerrou 2015 em 14,25% ao ano, e a inflação anual, medida pelo IPCA, atingiu 9,67% no DF e 10,67% no Brasil. Segundo dados do Cadastro Central das Empresas (Cempre/IBGE), no Distrito Federal, de 2014 para 2015, o número total de pessoas ocupadas reduziu 4,8%, sendo a redução entre os ocupados assalariados de 4,9%. Houve queda real de 3,4%¹ no total da massa de salário e outras remunerações.

A evolução da variação em volume ou variação real anual do PIB Brasil e do PIB-DF pode ser observada no Gráfico 1.

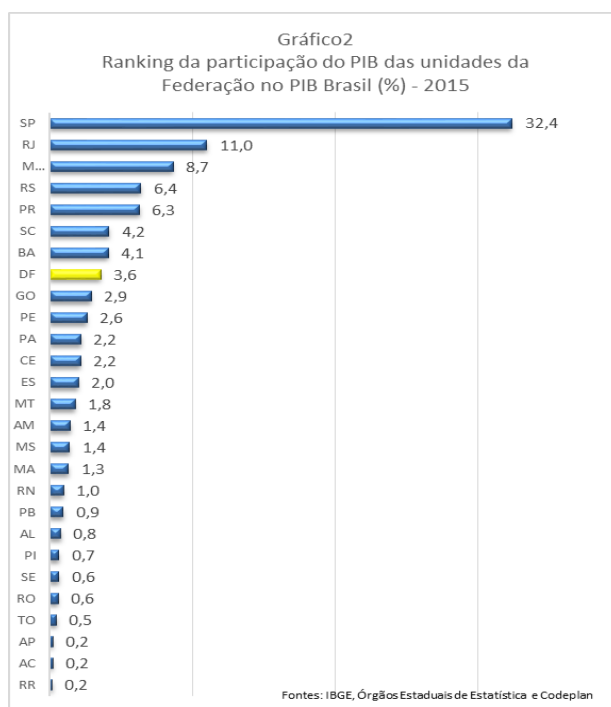
¹ Utilizado como deflator o IPCA de 2015, 10,67%.



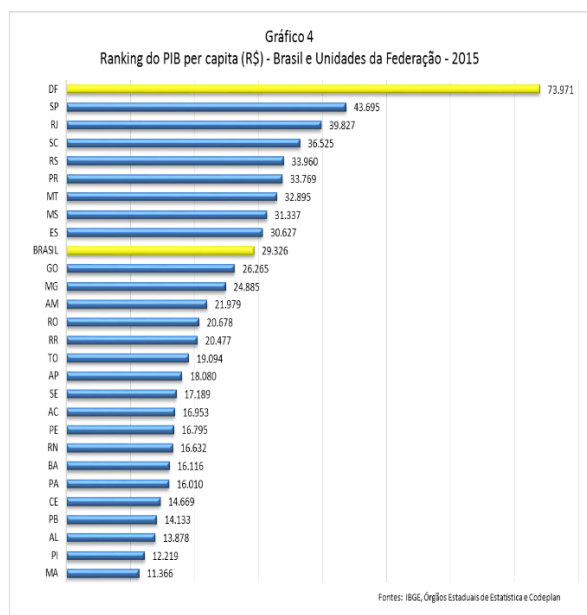
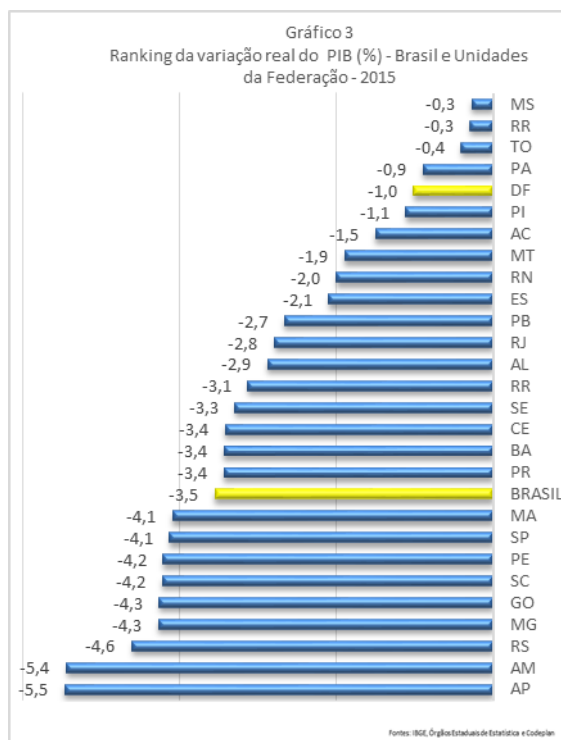
Como resultado de uma queda menor que a verificada no Brasil, o Distrito Federal aumentou sua participação relativa no PIB nacional, passando de 3,4% em 2014 para 3,6% em 2015. Na Região Centro-Oeste, a participação do DF também ampliou, de 36,4% para 37,2%.

O Produto Interno Bruto per capita² do Distrito Federal permaneceu na primeira posição entre as Unidades da Federação em todo o período de 2010 a 2015. Considerando a população do Distrito Federal, estimada para 2015, em 2,915 milhões de habitantes, o PIB per capita foi calculado em R\$ 73.971,05, 2,5 vezes o PIB per capita brasileiro de R\$ 29.326,33, 1,7 vezes o registrado para São Paulo, de R\$ 43.694,68, o segundo maior, e 6,5 vezes o do Maranhão (R\$ 11.366,23), o menor do país.

Os rankings da participação percentual do PIB das Unidades da Federação no PIB do Brasil, do volume do PIB e do PIB per capita das Unidades da Federação e do Brasil, em 2015, podem ser observados nos Gráficos 2, 3 e 4.



² O PIB per capita das Unidades da Federação é calculado com base na estimativa populacional em 1ª de julho enviada pelo IBGE ao TCU nos respectivos anos.



3.1 - Ótica da produção

A dimensão da produção ou da oferta permite estimar o valor adicionado bruto das atividades econômicas, expresso a preços correntes, bem como seus indicadores de crescimento real. O valor adicionado bruto a preços básicos é o saldo entre o valor bruto da produção de bens e serviços e o consumo intermediário, que somado aos impostos sobre produtos, líquidos de subsídios, resulta no PIB a preço de mercado. A ótica da produção indica a contribuição de cada atividade econômica no valor adicionado bruto da economia.

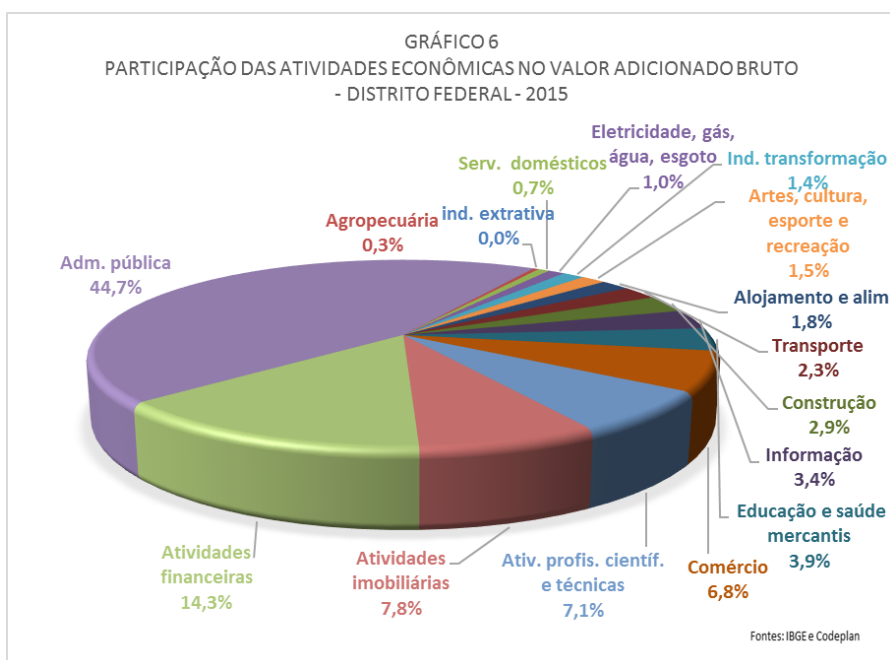
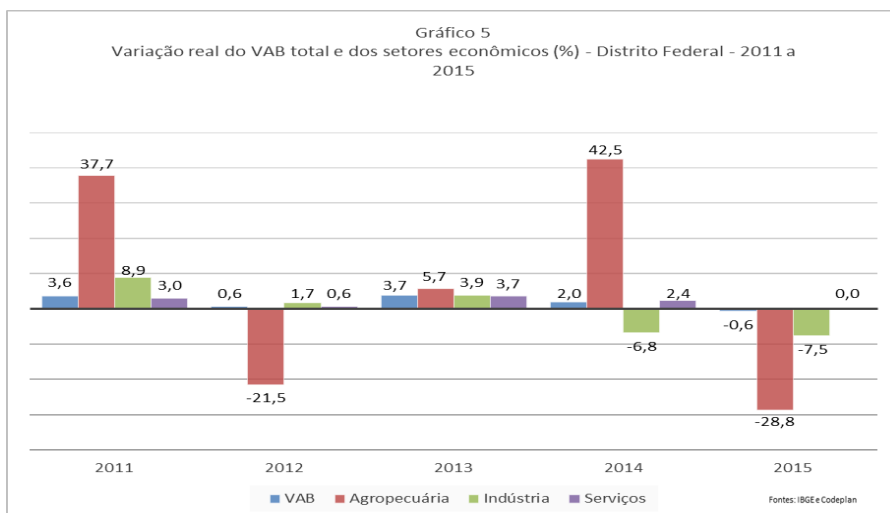
O PIB-DF atingiu a cifra de R\$ 215,613 bilhões em 2015, resultado composto por R\$ 186,294 bilhões referentes ao valor adicionado bruto e R\$ 29,319 bilhões aos impostos sobre produtos líquidos de subsídios.

O volume (variação real) do PIB-DF contraiu 1,0% na comparação de 2015 com 2014, superior à média brasileira de -3,5%. Contribuíram para esse desempenho do DF as variações negativas de 0,6% do valor adicionado bruto e de 3,8% dos impostos sobre produtos líquidos de subsídios.

Os dados mostram que o setor de Serviços foi o que mais movimentou recursos em 2015, R\$ 175,671 bilhões de valor adicionado ou 94,3% da estrutura econômica. O volume do setor manteve-se estável, 0,0% em relação ao ano anterior. A Agropecuária caiu 28,8% na mesma base de comparação, mas pouco influenciou o indicador geral. O setor industrial manteve a trajetória de contração, - 7,5%, após queda de 6,8% em 2014.

A evolução da variação real do valor adicionado bruto total e dos setores da economia pode ser observada no Gráfico 5. A participação relativa das atividades econômicas no valor adicionado bruto é apresentada no Gráfico 6.

De 2011 a 2015, o PIB-DF acumulou crescimento real de 9,4%, com média anual de 1,8%. As taxas do Distrito Federal foram superiores às do Brasil (5,8% no período e 1,1% ao ano) e inferiores às da Região Centro-Oeste (13,9% no período e 2,6% ao ano).



Analisando a série completa de 2002 a 2015, que incorpora os resultados retropolados de 2002 a 2009, observa-se que o PIB-DF acumulou crescimento de 57,4%, de 2003 a 2015, com taxa média real de 3,6% ao ano. O valor adicionado bruto, a preços básicos, acumulou 54,5% e os impostos sobre produtos, líquidos de subsídios 76,2%. Já as taxas médias de crescimento real chegaram a 3,4% ao ano para o primeiro componente do PIB e a 4,5% para o segundo.

Agropecuária

Setor com a menor participação na economia brasiliense, 0,3%, totalizou R\$ 627 milhões de valor adicionado bruto em 2015. A Agropecuária retrocedeu 28,8%, após crescer 42,5% em 2014. De 2011 a 2015, o setor agropecuário cresceu 16,1%, com média anual de 3,0%. Em âmbito nacional, o setor cresceu 3,3% de 2014 para 2015, acumulando alta de 17,8% nos cinco anos, com taxa anual de 3,3%.

É importante ressaltar que as taxas expressivas do setor são motivadas pelo fato de a agropecuária local ser desenvolvida em pequenas áreas, dada a dimensão territorial do Distrito Federal e que, qualquer fator que atinja as áreas de cultivo - como efeito climático, infestação de pragas ou aplicação de novas técnicas e tecnologias - interfere fortemente na produção, com grande impacto no índice do setor.

Observando as atividades econômicas que compõem o setor agropecuário, a Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e pós colheita atingiu R\$ 468 milhões em 2015 e obteve variação real negativa de -37,1% frente a 2014. O baixo resultado anual deve-se à frustração da safra alcançada por algumas das principais culturas temporárias do Distrito Federal, motivada, principalmente, pela estiagem na época do plantio e sucessão de chuvas irregulares. Segundo dados da pesquisa Produção Agrícola Municipal (PAM), do IBGE, a quantidade de feijão colhida em 2015 foi 24,5% menor do que no ano anterior, com recuo de 3,3% na área plantada, o rendimento médio caiu 21,9%. A lavoura de milho reduziu sua produção em 20,7% e a de soja em 16,3% de 2014 para 2015, com diminuição na área dedicada ao cultivo de 8,5% e 4,4%, respectivamente. Assim, a produtividade do milho caiu 13,4% e a da soja 12,5% no mesmo período. A colheita do tomate ficou 46,4% abaixo da auferida em 2014, mas obteve ganho de 2,5% no rendimento médio. Vale salientar que, mesmo sob condições adversas, a produtividade das culturas mencionadas, à exceção da soja, ficou acima da média nacional.

A Pecuária, inclusive o apoio à pecuária, alcançou R\$ 110 milhões em 2015 e encolheu 12,7% em termos reais, reflexo dos decréscimos nas criações de suínos e bovinos. A atividade Produção florestal, pesca e aquicultura contabilizou valor adicionado bruto de R\$ 48 milhões e crescimento real de 38,2%, refletindo o aumento na produção de lenha.

Indústria

A Indústria gerou R\$ 9,997 bilhões em 2015 e continuou em trajetória descendente ao assinalar queda de 7,5% entre 2014 e 2015, após recuo de 6,8% entre 2013 e 2014. De 2011 a 2015 o setor acumulou variação negativa de -0,9%, abrandada pelos desempenhos positivos de 2011 a 2013. Já em relação ao Brasil, o setor industrial contraiu 5,8% entre 2014 e 2015.

A Indústria perdeu participação relativa no valor adicionado total de 1,2 ponto percentual, frente a 2014, saindo de 6,6% para 5,4% em 2015, ocasionado, principalmente, pelo fraco comportamento da construção.

O cenário mostrou-se desfavorável para a indústria em 2015, pois a situação econômica reduziu a demanda. Com a maior cautela do consumidor, o empresariado mostrou-se inseguro e desestimulado a investir. No Distrito Federal, a maioria das atividades que compõem o setor apresentaram taxas negativas: Indústria extrativa (-21,4%), Construção (-11,4%) e Indústrias de transformação (-3,2%). O grupo Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação subiu 0,8%.

A Construção, com valor adicionado estimado em R\$ 5,488 bilhões, encolheu 11,4% em termos reais, e passou a ser responsável por 2,9% da economia local e por 54,9% do setor industrial, contra os 3,9% e 58,8% registrados, respectivamente, em 2014. A atividade sentiu a diminuição no volume de obras públicas e o enfraquecimento do mercado imobiliário. A redução dos negócios na atividade afetou o nível de emprego. Dados do Cadastro Central das Empresas (Cempre/IBGE), mostram que o Distrito Federal reduziu em 12,0% o número de pessoas ocupadas na Construção.

A Indústria de transformação retraiu 3,2% e atingiu R\$ 2,556 bilhões de valor adicionado bruto em 2015, o que equivaleu a redução da participação relativa para 1,4%. Em 2014, era de 1,8%. Dos segmentos mais significativos, citam-se a fabricação de produtos de minerais não metálicos, a fabricação de produtos farmacêuticos e medicamentos, a fabricação de bebidas, e a fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, que tiveram perdas de volume produzido e de valor agregado. A exceção foi a fabricação de produtos alimentícios, segmento mais representativo da atividade, que cresceu tanto no volume quanto no valor agregado.

A Indústria extrativa recuou 21,4% e a atividade Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação subiu 0,8%. Juntas, representam 1,0% da estrutura econômica do Distrito Federal.

De 2003 a 2015, o setor industrial registrou acréscimo real de 42,1% no período e 3,0% ao ano. Mas perdeu peso na estrutura produtiva, passando de 8,7%, em 2002, para 5,4%, em 2015. Essa redução foi provocada, principalmente, pela atividade de Construção, que vivenciou momentos desfavoráveis ao longo dos anos e perdeu 2,6 pontos percentuais de participação, passando de 5,5% para 2,9% da economia do Distrito Federal no período.

Serviços

O setor de Serviços é preponderante na economia do Distrito Federal e, de 2014 a 2015, permaneceu estável em termos reais, com variação nula (0,0%). A taxa nacional foi de -2,7%, na mesma base de comparação. Com valor adicionado bruto de R\$ 175,671 bilhões em 2015, o setor ganhou participação relativa na economia local, passando de 92,9%, no ano anterior, para 94,3%.

Das atividades que constituem o setor, as que apresentaram volume positivo foram Educação e saúde mercantis, 14,8%; Serviços domésticos, 6,7%; Atividades imobiliárias, 3,8%; e Administração, saúde, educação, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social, 2,5%. As variações negativas foram registradas em Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços, -13,0%; Comércio, manutenção de veículos automotores e motocicletas, -8,4%; Serviços de alojamento e alimentação, -7,6%; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares,

-6,3%; Serviços de informação e comunicação, -2,6%; e Transporte, armazenagem e correio, -1,1%.

Entre 2014 e 2015, Educação e saúde mercantis aumentaram a participação na estrutura econômica do DF de 3,1% para 3,9%, sendo que Serviços domésticos continuou com 0,7%. As Atividades imobiliárias também ganharam participação, passando de 7,7% para 7,8% de um ano para o outro, com crescimento real de 3,8%. Esse resultado foi influenciado, entre outros fatores, pelo aumento no número de domicílios, 7,8% entre os próprios e 7,4% entre os alugados, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD/IBGE).

A atividade Administração, saúde, educação, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social é a mais representativa na economia do Distrito Federal. Em 2015, cresceu 2,5% em volume e gerou valor adicionado de R\$ 83,295 bilhões, passando a representar 44,7% de toda a atividade econômica, 1,6 ponto percentual acima dos 43,1% de 2014. Uma das razões para o aumento do valor adicionado bruto corrente pode ser o aumento salarial concedido pelo governo aos servidores públicos federais que, em 2015, receberam a terceira e última parcela do acordo. Os valores refletiram a inflação elevada do período.

Em virtude do cenário econômico de crise instalado em 2015, os Governos Federal e Distrital empreenderam esforços e instituíram medidas de ajuste fiscal, baseadas em corte de gastos públicos e aumento de arrecadação, e isso pode explicar, em parte, o crescimento da atividade pública em 2015, de 2,5% em relação ao ano anterior. A economia gerada pela contenção dos custos e despesas públicas parece ter sido maior, em termos reais, do que a queda verificada na arrecadação.

Das atividades do setor de Serviços que apresentaram retração em seus volumes, Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços, caiu 13,0%, diminuindo sua participação de 1,8% para 1,5% da estrutura produtiva, entre 2014 e 2015.

Em seguida, destacou-se a atividade de Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas, que decresceu 8,4%, sendo que seu valor adicionado foi de R\$ 12,592 bilhões, correspondendo a uma participação de 6,8% em 2015, contra 7,5% em 2014. Em um ambiente de juros elevados, alta inflação, crédito restrito e cautela dos consumidores, indicadores evidenciaram desaceleração no ritmo da atividade. A avaliação do consumo baseada nas informações da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE, indicou que as vendas no comércio varejista contraíram 5,9% ao longo de 2015. Dos segmentos pesquisados, a maioria acumulou redução e os destaques negativos foram em eletrodomésticos, -23,7%; livros, jornais, revistas e papelaria, -14,6%, móveis, -12,6%; hipermercados e supermercados, -7,7%; e tecidos, vestuário e calçados, -7,1%. No mesmo período o comércio varejista ampliado, que inclui os segmentos de veículos, motocicletas, partes e peças e material de construção caiu 12,3%, com o primeiro segmento recuando 24,4% e o segundo, 11,0%.

De acordo com a Pesquisa Anual de Comércio (PAC/IBGE) o Distrito Federal perdeu 5,8% do pessoal ocupado na atividade comercial, passando de 197,9 mil, em 2014, para 186,5 mil, em 2015. A quantidade de unidades locais³ de comércio com receita de revenda diminuiu 9,0%, ao sair de 26.909 para 24.499 em igual período. Em ambas estatísticas, o segmento mais atingido foi o do comércio varejista, que reduziu o pessoal ocupado em 6,8%

³ Por unidade local entende-se o espaço físico, geralmente uma área contínua, na qual uma ou mais atividades econômicas são desenvolvidas, correspondendo, na maioria das vezes, a cada endereço de atuação da empresa.

e as unidades locais em 11,5%. Tal situação proporcionou queda nominal de 6,9% na margem de comercialização⁴, refletida, em parte, no valor adicionado da atividade comercial.

Os Serviços de alojamento e alimentação e as Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares apontaram queda de 7,6% e 6,3%, respectivamente, de 2014 para 2015. As participações na economia também reduziram. A primeira atividade saiu de 2,0% para 1,8% e a segunda de 8,0% para 7,1%, no mesmo período.

A atividade de Serviços de informação e comunicação apresentou variação real negativa de -2,6%. Apesar da contração média no volume, a atividade elevou sua participação relativa na economia do Distrito Federal de 3,2% em 2014 para 3,4% em 2015. O índice negativo foi influenciado, principalmente, pela queda de 10,3% na quantidade de linhas móveis, reflexo do crescente uso da internet nos celulares, segundo o levantamento da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Os serviços de comunicação multimídia cresceram 5,7% ao longo do ano.

Mesmo com queda real de 1,4%, as Atividades financeiras, seguros e serviços relacionados, segunda atividade mais representativa na economia do Distrito Federal, elevou sua participação de 13,4 %, em 2014, para 14,3%, em 2015, alcançando R\$ 26,621 bilhões de valor adicionado. Apesar de atuarem em todo o país, a presença, em Brasília, de grandes instituições financeiras, como o Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal, confere peso expressivo à atividade no Distrito Federal.

O encarecimento do crédito pode explicar parte do resultado desfavorável das atividades financeiras, visto que a taxa anual da Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) elevada para 14,25% ao ano, em julho de 2015, permaneceu inalterada até o final do ano, configurando-se na maior taxa desde agosto de 2006. Como a Selic é uma taxa de referência para o mercado, sua elevação impacta as diversas linhas de financiamento ao consumidor, reduzindo o volume de crédito.

Por último, a atividade de Transporte, armazenagem e correio contraiu 1,1%, entre 2014 e 2015, mantendo sua participação na estrutura econômica em 2,3%.

De 2011 a 2015, o setor de Serviços acumulou variação de 10,0%, com crescimento médio anual de 1,9%. As atividades econômicas que mais se destacaram foram Educação e saúde mercantis, com altas de 32,4%, no período, e de 5,8% ao ano; Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares, com 29,6% e 5,3% a.a.; Atividades imobiliárias, com 20,8% e 3,8% a.a.; e Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social, e Serviços domésticos, ambas com alta acumulada de 11,5% e taxa anual de 2,2%. No período, Comércio, manutenção e reparação de veículos e motocicletas foi a única atividade que acumulou variação negativa, de -7,8%, com queda anual média de -1,6%.

Impostos

Os impostos sobre produtos, descontados os subsídios, contrairam, em termos reais, 3,8% em 2015. Foram arrecadados R\$ 29,319 bilhões no Distrito Federal, o que representou 13,6% do PIB.

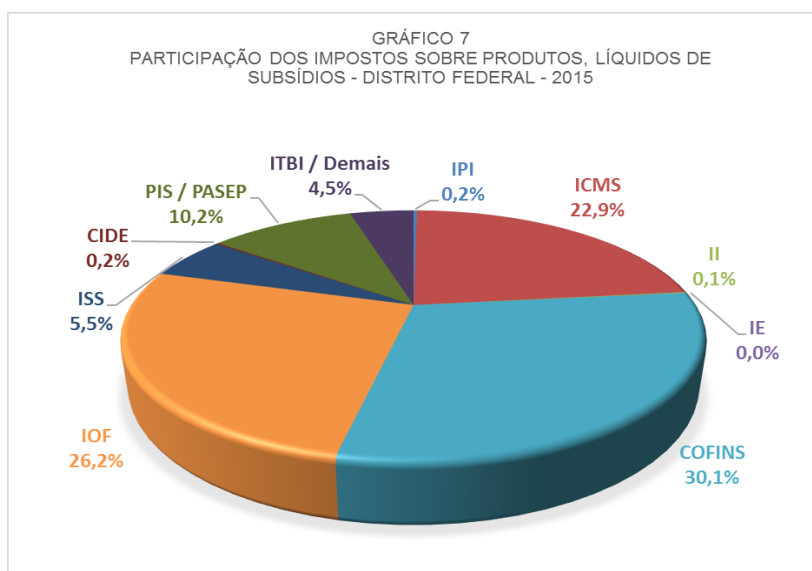
⁴ Receita líquida de revenda menos o custo das mercadorias revendidas. Refere-se ao resultado obtido pelo esforço de venda de mercadorias, deduzidos os custos de aquisição das mercadorias pelas empresas.

Os impostos e subsídios sobre produtos são elementos que constituem a passagem das contas a preços básicos (representadas pelo valor adicionado bruto) para preços do consumidor ou de mercado, representadas pelo Produto Interno Bruto.

No conjunto dos impostos sobre produtos, a Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS) foi a mais representativa no Distrito Federal, com participação de 30,1% em 2015. O segundo maior volume arrecadado foi do Imposto sobre Operações de Crédito, Câmbio e Seguros (IOF), com 26,2%, seguido pelo Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), com participação de 22,9%. A Contribuição ao Programa de Integração Social (PIS) participou com 10,2% da arrecadação.

A maior representatividade da COFINS é peculiar ao Distrito Federal e se deve ao fato dos tributos administrados pela Receita Federal do Brasil serem recolhidos de forma centralizada no estabelecimento matriz da pessoa jurídica e por Brasília sediar importantes instituições financeiras, o que vale também para o IOF.

A distribuição percentual dos impostos sobre produtos, em 2015, pode ser observada no Gráfico 7.



3.2 - Ótica da renda

A implementação da Conta da Renda no Sistema de Contas Regionais é um avanço alcançado na série referenciada no ano de 2010. A estimativa do PIB corresponde à soma de todos os rendimentos obtidos no processo de produção de bens e serviços e os impostos líquidos de subsídios sobre a produção e importação, possibilitando análises sobre o desdobramento do indicador em remuneração dos fatores de produção regional.

A Conta de geração da renda mostra como o valor adicionado é apropriado pelo fator trabalho, pelo governo (impostos sobre a produção) ou se transforma em excedente operacional das empresas ou rendimento misto das famílias produtoras.

Em um sistema de contas nacionais, o valor adicionado bruto, medido pela diferença entre a produção e o consumo intermediário (ótica da produção) é idêntico à soma dos rendimentos gerados. Os componentes do valor adicionado bruto, pela ótica da renda são:

remuneração dos empregados, excedente operacional bruto, rendimento misto e outros impostos sobre a produção.

A remuneração dos empregados é definida como o total das remunerações, em dinheiro ou em espécie (bens e serviços), pagas por uma empresa a um empregado em troca do trabalho realizado por este durante um período contábil (SNA 2008). E divide-se em salários e contribuições sociais.

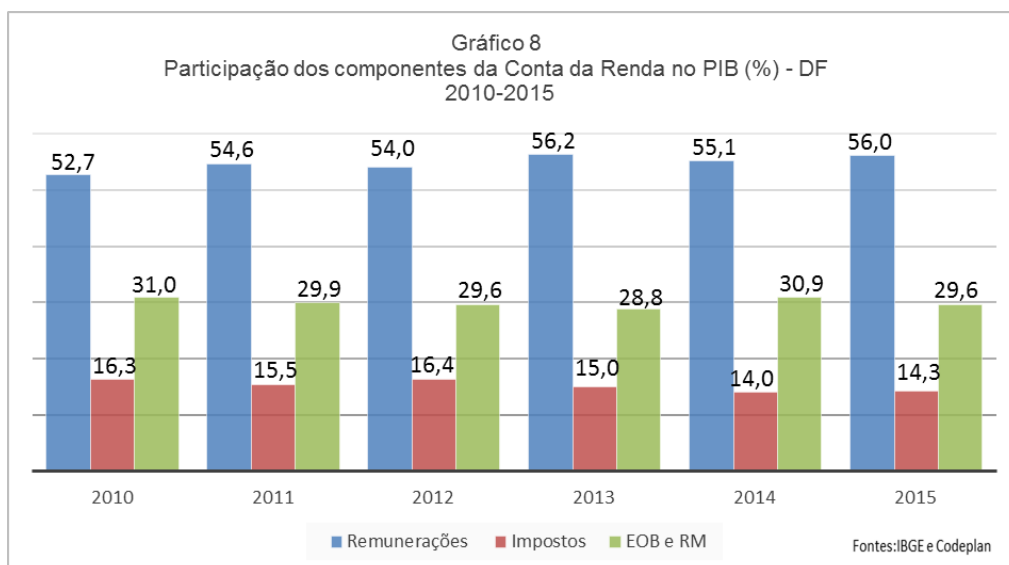
No Distrito Federal, a remuneração dos empregados atingiu R\$ 120,836 bilhões em 2015, composta por R\$ 94,386 bilhões referentes aos salários e R\$ 26,450 bilhões às contribuições sociais. A participação relativa no Produto Interno Bruto (R\$ 215,613 bilhões) aumentou de 2014 para 2015, de 55,1% para 56,0%. Desses, 43,8% relativos aos salários. A elevada participação da remuneração do trabalho no PIB-DF é explicada também pela elevada participação da administração pública na economia local, com grande contingente de servidores assalariados. No Brasil, as remunerações representaram 44,6% do PIB, em 2015.

O excedente operacional bruto equivale à remuneração das empresas, o que sobra da renda gerada por elas depois de liquidados os compromissos com os empregados e o governo, na forma de impostos. O rendimento misto corresponde aos rendimentos recebidos pelos titulares de empresas não constituídas, sociedades pertencentes às famílias, com ou sem empregados remunerados (SNA 2008). No Sistema de Contas Nacionais equivale ao rendimento obtido pelos empregadores e pelos trabalhadores por conta própria, quando não se pode identificar a renda proveniente do trabalho ou do capital. Como esse rendimento não é somente salário ou lucro é denominado rendimento misto.

Os resultados do excedente operacional bruto e do rendimento misto são apresentados em conjunto e alcançaram R\$ 63,914 bilhões em 2015, representando 29,6% do PIB-DF, 1,3 ponto percentual a menos que em 2014, 30,9%. Provavelmente refletiram a redução da demanda por bens e serviços oferecidos por diversas atividades econômicas. No PIB brasileiro, representavam 40,4%, em 2015.

Os impostos na conta da renda são apresentados em impostos sobre produto, líquidos de subsídios, no valor de R\$ 29,319 bilhões, em 2015, e outros impostos sobre a produção, no valor de R\$ 1,545 bilhões, representando, juntos, 14,3% do PIB local. No PIB nacional, foram responsáveis por 15,0%.

A evolução da participação dos componentes do Produto Interno Bruto do Distrito Federal, pela ótica da renda, é apresentada no Gráfico 8.



4 - TABELAS DE RESULTADOS

4.1 - Série 2010-2015

Tabela 4.1.1 - Produto Interno Bruto segundo as óticas da produção e da renda - Distrito Federal - 2010-2015						
Componentes do Produto Interno Bruto	Valores correntes (R\$ milhão)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ótica da Produção						
Produção	205.253	219.299	232.981	255.113	285.804	315.939
(-) Consumo Intermediário	83.632	87.668	94.719	104.310	114.602	129.645
(=) Valor Adicionado bruto	121.620	131.631	138.262	150.803	171.202	186.294
(+) Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	22.554	22.938	25.840	25.104	26.230	29.319
(=) PIB - Ótica da Produção	144.174	154.569	164.101	175.907	197.432	215.613
Ótica da Renda						
Remunerações dos empregados	75.923	84.407	88.577	98.844	108.811	120.836
Salários	59.028	65.424	69.059	76.922	84.836	94.386
Contribuições sociais	16.895	18.984	19.519	21.921	23.975	26.450
(+) Impostos totais	23.534	23.942	26.955	26.358	27.621	30.864
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	22.554	22.938	25.840	25.104	26.230	29.319
Outros impostos sobre produto, líquidos de subsídios	980	1.004	1.115	1.254	1.390	1.545
(+) Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto	44.718	46.219	48.569	50.705	61.000	63.914
(=) PIB - Ótica da Renda	144.174	154.569	164.101	175.907	197.432	215.613

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 4.1.2 - Participação dos componentes do Produto Interno Bruto segundo as óticas da produção e da renda - Distrito Federal - 2010-2015												
Componentes do Produto Interno Bruto	Participação no PIB (%)						Participação do DF no Brasil (%)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Ótica da Produção												
(=) Valor Adicionado bruto	84,4	85,2	84,3	85,7	86,7	86,4	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6
(+) Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	15,6	14,8	15,7	14,3	13,3	13,6	3,9	3,5	3,6	3,2	3,3	3,5
(=) PIB - Ótica da Produção	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6
Ótica da Renda												
Remunerações	52,7	54,6	54,0	56,2	55,1	56,0	4,7	4,6	4,3	4,3	4,3	4,5
Salários	40,9	42,3	42,1	43,7	43,0	43,8	4,6	4,5	4,2	4,2	4,2	4,4
Contribuições sociais	11,7	12,3	11,9	12,5	12,1	12,3	5,0	4,8	4,5	4,5	4,7	4,9
(+) Impostos totais	16,3	15,5	16,4	15,0	14,0	14,3	3,8	3,4	3,5	3,2	3,2	3,4
Impostos sobre produto, líquidos de subsídios	15,6	14,8	15,7	14,3	13,3	13,6	3,9	3,5	3,6	3,2	3,3	3,5
Outros impostos sobre produto, líquidos de subsídios	0,7	0,6	0,7	0,7	0,7	0,7	2,3	2,4	2,5	2,5	2,5	2,6
(+) Excedente Operacional Bruto e Rendimento Misto	31,0	29,9	29,6	28,8	30,9	29,6	2,7	2,5	2,4	2,3	2,5	2,6
(=) PIB - Ótica da Renda	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 4.1.3 - Produto Interno Bruto, Produto Interno Bruto per capita, população residente e deflator - Distrito Federal - 2010-2015

Anos	Produto Interno Bruto			População residente (mil hab.) ⁽¹⁾	PIB per capita	
	Preço corrente (R\$ milhão)	Variação real anual (%)	Deflator Variação anual (%)		Preço corrente (R\$)	Variação real anual (%)
2010	144.174	-	-	2.562.963	56.253	-
2011	154.569	3,7	3,4	2.609.998	59.222	1,9
2012	164.101	0,8	5,4	2.648.532	61.959	-0,7
2013	175.907	3,7	3,4	2.789.761	63.054	-1,6
2014	197.432	2,0	10,0	2.852.372	69.217	-0,2
2015	215.613	-1,0	10,3	2.914.830	73.971	-3,1

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

¹ Populações estimadas em 7 de julho e enviadas ao Tribunal de Contas da União - TCU a cada ano, para o cálculo das cotas do Fundo de Participação dos Municípios das Capitais.

Tabela 4.1.4 - Produto Interno Bruto e valor adicionado bruto segundo os setores e as atividades econômicas - Distrito Federal - 2010-2015						
Setores e atividades econômicas	Valor corrente (R\$ milhão)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Agropecuária	328	616	493	612	770	627
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	218	483	371	431	582	468
Pecuária, inclusive o apoio à pecuária	96	113	105	158	152	110
Produção florestal; pesca e aquicultura	13	20	18	23	36	48
Indústria	9.184	9.377	9.706	9.690	11.347	9.997
Indústria extrativa	35	24	24	27	22	15
Indústria de transformação	1.892	2.197	2.184	2.035	3.079	2.556
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	1.394	1.122	1.217	1.290	1.571	1.938
Construção	5.864	6.034	6.281	6.338	6.675	5.488
Serviços	112.108	121.638	128.063	140.500	159.085	175.671
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	8.996	9.597	12.126	11.588	12.796	12.592
Transporte, armazenagem e correio	3.345	3.694	3.915	3.946	3.994	4.304
Serviços de alojamento e alimentação	2.381	2.475	2.376	3.078	3.461	3.405
Serviços de informação e comunicação	4.994	4.882	5.109	6.339	5.521	6.274
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	16.620	17.629	17.770	18.300	22.939	26.621
Atividades imobiliárias	7.870	9.291	9.955	11.040	13.168	14.519
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	8.072	8.120	9.233	10.753	13.753	13.188
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa e seguridade social	53.849	59.472	60.179	66.783	73.726	83.295
Educação e saúde mercantis	2.959	3.253	3.738	4.366	5.357	7.270
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	2.226	2.344	2.690	3.236	3.148	2.886
Serviços domésticos	798	881	972	1.072	1.223	1.317
Valor Adicionado	121.620	131.631	138.262	150.803	171.202	186.294
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	22.554	22.938	25.840	25.104	26.230	29.319
Produto Interno Bruto	144.174	154.569	164.101	175.907	197.432	215.613

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 4.1.5 - Participação dos setores e atividades econômicas no valor adicionado bruto - Distrito Federal - 2010-2015						
Setores e atividades econômicas	Participação no VAB (%)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Agropecuária	0,3	0,5	0,4	0,4	0,4	0,3
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	0,2	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3
Pecuária, inclusive o apoio à pecuária	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Produção florestal; pesca e aquicultura	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústria	7,6	7,1	7,0	6,4	6,6	5,4
Indústria extrativa	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústrias de transformação	1,6	1,7	1,6	1,3	1,8	1,4
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	1,1	0,9	0,9	0,9	0,9	1,0
Construção	4,8	4,6	4,5	4,2	3,9	2,9
Serviços	92,2	92,4	92,6	93,2	92,9	94,3
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	7,4	7,3	8,8	7,7	7,5	6,8
Transporte, armazenagem e correio	2,8	2,8	2,8	2,6	2,3	2,3
Serviços de alojamento e alimentação	2,0	1,9	1,7	2,0	2,0	1,8
Serviços de informação e comunicação	4,1	3,7	3,7	4,2	3,2	3,4
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	13,7	13,4	12,9	12,1	13,4	14,3
Atividades imobiliárias	6,5	7,1	7,2	7,3	7,7	7,8
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	6,6	6,2	6,7	7,1	8,0	7,1
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa e seguridade social	44,3	45,2	43,5	44,3	43,1	44,7
Educação e saúde mercantis	2,4	2,5	2,7	2,9	3,1	3,9
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1,8	1,8	1,9	2,1	1,8	1,5
Serviços domésticos	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7
Valor Adicionado	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 4.1.6 - Participação do Produto Interno Bruto e do valor adicionado bruto do Distrito Federal, segundo os setores e as atividades econômicas - 2010-2015						
Setores e atividades econômicas	Participação DF/Brasil (%)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Agropecuária	0,2	0,3	0,2	0,3	0,3	0,2
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	0,2	0,4	0,3	0,3	0,4	0,3
Pecuária, inclusive o apoio à pecuária	0,2	0,2	0,2	0,3	0,2	0,2
Produção florestal; pesca e aquicultura	0,1	0,1	0,1	0,1	0,2	0,2
Indústria	1,0	0,9	0,9	0,9	1,0	0,9
Indústria extrativa	0	0	0	0	0	0
Indústria de transformação	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,4
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	1,5	1,1	1,2	1,4	1,7	1,6
Construção	2,8	2,6	2,4	2,2	2,2	1,9
Serviços	5,0	4,8	4,5	4,4	4,5	4,7
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	2,2	2,0	2,2	1,9	1,9	1,8
Transporte, armazenagem e correio	2,4	2,2	2,1	1,9	1,8	1,9
Serviços de alojamento e alimentação	3,4	3,0	2,5	2,8	2,8	2,8
Serviços de informação e comunicação	3,9	3,6	3,4	4,0	3,3	3,6
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	7,4	7,4	6,8	6,7	7,2	7,3
Atividades imobiliárias	2,9	3,0	2,8	2,6	2,8	2,9
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	3,3	2,9	2,9	3,0	3,4	3,2
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa e seguridade social	10,0	9,9	9,2	8,9	9,0	9,4
Educação e saúde mercantis	3,0	2,9	2,7	2,7	2,8	3,5
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	3,6	3,5	3,6	3,9	3,4	3,2
Serviços domésticos	2,0	2,0	2,1	2,0	2,1	2,1
Valor Adicionado	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	3,9	3,5	3,6	3,2	3,3	3,5
Produto Interno Bruto	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 4.1.7 - Variação real do Produto Interno Bruto e do valor adicionado bruto segundo os setores e as atividades econômicas - Distrito Federal - 2011-2015							
Setores e atividades econômicas	Variação real (%)						
	2011	2012	2013	2014	2015	Acumulada no período	Média anual
Agropecuária	37,7	-21,5	5,7	42,5	-28,8	16,1	3,0
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	48,1	-23,2	-3,3	53,3	-37,1	6,1	1,2
Pecuária, inclusive o apoio à pecuária	14,4	-18,4	19,5	9,3	-12,7	6,4	1,2
Produção florestal; pesca e aquicultura	36,9	1,1	113,2	68,7	38,2	588,2	47,1
Indústria	8,9	1,7	3,9	-6,8	-7,5	-0,9	-0,2
Indústria extrativa	-5,7	11,2	-17,6	-7,3	-21,4	-37,0	-8,8
Indústrias de transformação	8,4	0,2	7,8	-5,1	-3,2	7,6	1,5
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	-2,6	3,8	9,8	-5,4	0,8	5,9	1,2
Construção	11,9	1,7	1,5	-7,7	-11,4	-5,6	-1,1
Serviços	3,0	0,6	3,7	2,4	0,0	10,0	1,9
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	-1,3	0,8	0,7	0,5	-8,4	-7,8	-1,6
Transporte, armazenagem e correio	2,1	-1,5	3,2	1,9	-1,1	4,6	0,9
Serviços de alojamento e alimentação	8,1	2,3	-0,5	0,7	-7,6	2,3	0,5
Serviços de informação e comunicação	-2,3	6,3	2,0	0,4	-2,6	3,5	0,7
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	3,7	-6,1	0,2	4,7	-1,4	0,7	0,1
Atividades imobiliárias	4,2	0,9	9,0	1,6	3,8	20,8	3,8
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	15,2	-3,2	14,2	8,7	-6,3	29,6	5,3
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social	2,2	2,7	2,8	0,8	2,5	11,5	2,2
Educação e saúde mercantis	2,1	2,7	-0,2	10,2	14,8	32,4	5,8
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	-3,7	-3,3	17,2	5,5	-13,0	0,1	0,0
Serviços domésticos	1,3	-1,9	1,5	3,5	6,7	11,5	2,2
Valor Adicionado	3,6	0,6	3,7	2,0	-0,6	9,5	1,8
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	4,7	1,9	3,5	2,4	-3,8	8,8	1,7
Produto Interno Bruto	3,7	0,8	3,7	2,0	-1,0	9,4	1,8

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 4.1.8 - Série encadeada da variação real do Produto Interno Bruto e valor adicionado bruto segundo os setores e as atividades econômicas - Distrito Federal - 2010-2015						
Setores e atividades econômicas	Série encadeada da variação real (2010=100)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Agropecuária	100,0	137,7	108,1	114,3	163,0	116,1
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	100,0	148,1	113,8	110,0	168,7	106,1
Pecuária, inclusive o apoio à pecuária	100,0	114,4	93,3	111,6	122,0	106,4
Produção florestal; pesca e aquicultura	100,0	136,9	138,4	295,2	498,0	688,2
Indústria	100,0	108,9	110,7	115,0	107,1	99,1
Indústria extrativa	100,0	94,3	104,9	86,4	80,1	63,0
Indústria de transformação	100,0	108,4	108,6	117,1	111,0	107,6
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	100,0	97,4	101,2	111,1	105,1	105,9
Construção	100,0	111,9	113,8	115,5	106,6	94,4
Serviços	100,0	103,0	103,6	107,4	110,0	110,0
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	100,0	98,7	99,5	100,1	100,7	92,2
Transporte, armazenagem e correio	100,0	102,1	100,5	103,7	105,7	104,6
Serviços de alojamento e alimentação	100,0	108,1	110,6	110,0	110,8	102,3
Serviços de informação e comunicação	100,0	97,7	103,8	105,9	106,3	103,5
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	100,0	103,7	97,4	97,5	102,1	100,7
Atividades imobiliárias	100,0	104,2	105,1	114,6	116,4	120,8
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	100,0	115,2	111,5	127,3	138,4	129,6
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa e seguridade social	100,0	102,2	104,9	107,9	108,8	111,5
Educação e saúde mercantis	100,0	102,1	104,8	104,6	115,3	132,4
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	100,0	96,3	93,1	109,1	115,1	100,1
Serviços domésticos	100,0	101,3	99,4	100,9	104,5	111,5
Valor Adicionado	100,0	103,6	104,1	108,0	110,1	109,5
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	100,0	104,7	106,7	110,4	113,1	108,8
Produto Interno Bruto	100,0	103,7	104,5	108,3	110,5	109,4

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais, e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 4.1.9 - Série encadeada do deflator do Produto Interno Bruto e do valor adicionado bruto segundo os setores e as atividades econômicas - Distrito Federal - 2010-2015						
Setores e atividades econômicas	Série encadeada do deflator (2010=100)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Agropecuária	100,0	136,5	139,2	163,4	144,2	164,7
Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita	100,0	149,5	149,3	179,5	158,1	202,2
Pecuária, inclusive o apoio à pecuária	100,0	102,2	116,2	146,8	129,0	107,4
Produção florestal; pesca e aquicultura	100,0	113,2	98,2	59,8	55,7	53,7
Indústria	100,0	93,8	95,5	91,7	115,4	109,9
Indústria extrativa	100,0	73,6	64,9	88,6	78,6	66,6
Indústria de transformação	100,0	107,1	106,3	91,8	146,6	125,7
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	100,0	82,6	86,3	83,4	107,3	131,4
Construção	100,0	92,0	94,1	93,6	106,8	99,1
Serviços	100,0	105,3	110,2	116,7	129,0	142,4
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	100,0	108,1	135,5	128,6	141,3	151,8
Transporte, armazenagem e correio	100,0	108,2	116,4	113,7	112,9	123,0
Serviços de alojamento e alimentação	100,0	96,1	90,2	117,5	131,2	139,8
Serviços de informação e comunicação	100,0	100,1	98,5	119,9	104,0	121,4
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	100,0	102,3	109,8	112,9	135,1	159,0
Atividades imobiliárias	100,0	113,3	120,3	122,4	143,8	152,7
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	100,0	87,3	102,6	104,6	123,1	126,1
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa e seguridade social	100,0	108,1	106,5	114,9	125,8	138,7
Educação e saúde mercantis	100,0	107,7	120,5	141,1	157,0	185,6
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	100,0	109,4	129,8	133,3	122,9	129,5
Serviços domésticos	100,0	109,0	122,5	133,1	146,7	148,1
Valor Adicionado	100,0	104,5	109,2	114,8	127,8	139,9
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	100,0	97,2	107,4	100,8	102,9	119,5
Produto Interno Bruto	100,0	103,4	108,9	112,6	123,9	136,7

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

Tabela 4.1.10 - Produto Interno Bruto do Brasil, das Grandes Regiões e das Unidades da Federação - 2010-2015						
Grandes Regiões e Unidades da Federação	PIB (R\$ milhões)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
BRASIL	3.885.847	4.376.382	4.814.760	5.331.619	5.778.953	5.995.787
NORTE	207.094	241.028	259.101	292.442	308.077	320.775
Rondônia	23.908	27.575	30.113	31.121	34.031	36.563
Acre	8.342	8.949	10.138	11.474	13.459	13.622
Amazonas	60.877	70.734	72.243	83.051	86.669	86.560
Roraima	6.639	7.304	7.711	9.011	9.744	10.354
Pará	82.685	98.711	107.081	121.225	124.585	130.883
Amapá	8.238	9.409	11.131	12.763	13.400	13.861
Tocantins	16.405	18.346	20.684	23.797	26.189	28.930
NORDESTE	522.769	583.413	653.067	724.524	805.099	848.533
Maranhão	46.310	52.144	60.490	67.695	76.842	78.475
Piauí	22.269	25.941	28.638	31.284	37.723	39.148
Ceará	79.336	89.696	96.974	109.037	126.054	130.621
Rio Grande do Norte	36.185	40.993	46.412	51.518	54.023	57.250
Paraíba	33.522	37.109	42.488	46.377	52.936	56.140
Pernambuco	97.190	110.162	127.989	141.150	155.143	156.955
Alagoas	27.133	31.657	34.650	37.283	40.975	46.364
Sergipe	26.405	29.108	32.853	35.336	37.472	38.554
Bahia	154.420	166.603	182.573	204.844	223.930	245.025
SUDESTE	2.180.988	2.455.542	2.693.052	2.948.744	3.174.691	3.238.716
Minas Gerais	351.123	400.125	442.283	488.005	516.634	519.326
Espírito Santo	85.310	105.976	116.851	117.274	128.784	120.363
Rio de Janeiro	449.858	512.768	574.885	628.226	671.077	659.137
São Paulo	1.294.696	1.436.673	1.559.033	1.715.238	1.858.196	1.939.890
SUL	620.180	696.247	765.002	880.286	948.454	1.008.018
Paraná	225.205	257.122	285.620	333.481	348.084	376.960
Santa Catarina	153.726	174.068	191.795	214.512	242.553	249.073
Rio Grande do Sul	241.249	265.056	287.587	332.293	357.816	381.985
CENTRO-OESTE	354.816	400.153	444.538	485.623	542.632	579.745
Mato Grosso do Sul	47.271	55.133	62.013	69.203	78.950	83.082
Mato Grosso	56.601	69.154	79.666	89.213	101.235	107.418
Goiás	106.770	121.297	138.758	151.300	165.015	173.632
Distrito Federal	144.174	154.569	164.101	175.907	197.432	215.613

Fontes: IBGE, Órgãos Estaduais de Estatística e Codeplan

Tabela 4.1.11 - Participação das Grandes Regiões e das Unidades da Federação no Produto Interno Bruto do Brasil - 2010-2015

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Participação no PIB Brasil (%)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
BRASIL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
NORTE	5,3	5,5	5,4	5,5	5,3	5,4
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,6	1,5	1,6	1,5	1,4
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,1	2,3	2,2	2,3	2,2	2,2
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5
NORDESTE	13,5	13,3	13,6	13,6	13,9	14,2
Maranhão	1,2	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3
Piauí	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7
Ceará	2,0	2,0	2,0	2,0	2,2	2,2
Rio Grande do Norte	0,9	0,9	1,0	1,0	0,9	1,0
Paraíba	0,9	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,5	2,5	2,7	2,6	2,7	2,6
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8
Sergipe	0,7	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6
Bahia	4,0	3,8	3,8	3,8	3,9	4,1
SUDESTE	56,1	56,1	55,9	55,3	54,9	54,0
Minas Gerais	9,0	9,1	9,2	9,2	8,9	8,7
Espírito Santo	2,2	2,4	2,4	2,2	2,2	2,0
Rio de Janeiro	11,6	11,7	11,9	11,8	11,6	11,0
São Paulo	33,3	32,8	32,4	32,2	32,2	32,4
SUL	16,0	15,9	15,9	16,5	16,4	16,8
Paraná	5,8	5,9	5,9	6,3	6,0	6,3
Santa Catarina	4,0	4,0	4,0	4,0	4,2	4,2
Rio Grande do Sul	6,2	6,1	6,0	6,2	6,2	6,4
CENTRO-OESTE	9,1	9,1	9,2	9,1	9,4	9,7
Mato Grosso do Sul	1,2	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4
Mato Grosso	1,5	1,6	1,7	1,7	1,8	1,8
Goiás	2,7	2,8	2,9	2,8	2,9	2,9
Distrito Federal	3,7	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6

Fontes: IBGE, Órgãos Estaduais de Estatística e Codeplan

Tabela 4.1.12 - Variação real do Produto Interno do Brasil, das Grandes Regiões e das Unidades da Federação - 2011-2015

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Variação real do PIB (%)				
	2011	2012	2013	2014	2015
BRASIL	4,0	1,9	3,0	0,5	-3,5
NORTE	6,5	3,2	2,9	3,0	-2,6
Rondônia	5,2	3,3	0,8	3,7	-3,1
Acre	4,3	6,2	2,3	4,4	-1,5
Amazonas	10,4	1,4	4,4	0,2	-5,4
Roraima	3,2	4,8	5,5	2,5	-0,3
Pará	4,4	3,2	2,5	4,1	-0,9
Amapá	3,6	9,2	3,4	1,7	-5,5
Tocantins	8,8	5,2	2,2	6,2	-0,4
NORDESTE	4,1	3,0	3,1	2,8	-3,4
Maranhão	6,5	4,3	5,6	3,9	-4,1
Piauí	5,2	6,1	2,3	5,3	-1,1
Ceará	3,9	1,6	5,1	4,2	-3,4
Rio Grande do Norte	5,4	0,6	4,5	1,6	-2,0
Paraíba	5,7	4,1	5,8	2,9	-2,7
Pernambuco	4,5	3,9	2,9	1,9	-4,2
Alagoas	4,7	2,0	0,4	4,8	-2,9
Sergipe	4,8	1,5	1,0	0,4	-3,3
Bahia	2,1	3,0	1,3	2,3	-3,4
SUDESTE	3,5	1,8	2,0	-0,5	-3,8
Minas Gerais	2,5	3,3	0,5	-0,7	-4,3
Espírito Santo	7,4	-0,7	-0,1	3,3	-2,1
Rio de Janeiro	2,6	2,0	1,3	1,5	-2,8
São Paulo	3,8	1,5	2,8	-1,4	-4,1
SUL	4,3	-0,4	6,1	-0,1	-4,1
Paraná	4,6	0,0	5,5	-1,5	-3,4
Santa Catarina	3,5	1,7	3,5	2,4	-4,2
Rio Grande do Sul	4,6	-2,1	8,5	-0,3	-4,6
CENTRO-OESTE	4,6	4,4	3,9	2,5	-2,1
Mato Grosso do Sul	3,4	6,0	6,6	2,6	-0,3
Mato Grosso	5,7	11,0	3,5	4,4	-1,9
Goiás	5,8	4,5	3,1	1,9	-4,3
Distrito Federal	3,7	0,8	3,7	2,0	-1,0

Fontes: IBGE, Órgãos Estaduais de Estatística e Codeplan

Tabela 4.1.13 - Produto Interno Bruto per capita do Brasil, das Grandes Regiões e das Unidades da Federação - 2010-2015						
Grandes Regiões e Unidades da Federação	PIB per capita (R\$)					
	2010	2011	2012	2013	2014	2015
BRASIL	20.372	22.749	24.825	26.521	28.500	29.326
NORTE	13.040	14.975	15.878	17.219	17.879	18.359
Rondônia	15.321	17.492	18.939	18.008	19.463	20.678
Acre	11.384	11.990	13.361	14.777	17.034	16.953
Amazonas	17.489	19.991	20.118	21.810	22.373	21.979
Roraima	14.714	15.872	16.424	18.462	19.608	20.477
Pará	10.875	12.839	13.741	15.211	15.431	16.010
Amapá	12.319	13.750	15.933	17.365	17.845	18.080
Tocantins	11.858	13.096	14.590	16.099	17.496	19.094
NORDESTE	9.849	10.905	12.115	12.986	14.329	15.002
Maranhão	7.049	7.846	9.009	9.963	11.216	11.366
Piauí	7.140	8.261	9.060	9.825	11.808	12.219
Ceará	9.391	10.515	11.268	12.421	14.255	14.669
Rio Grande do Norte	11.421	12.816	14.377	15.269	15.849	16.632
Paraíba	8.899	9.788	11.137	11.848	13.422	14.133
Pernambuco	11.049	12.427	14.331	15.328	16.722	16.795
Alagoas	8.694	10.071	10.946	11.295	12.335	13.878
Sergipe	12.768	13.929	15.564	16.094	16.883	17.189
Bahia	11.013	11.818	12.880	13.616	14.804	16.116
SUDESTE	27.142	30.324	33.017	34.911	37.299	37.771
Minas Gerais	17.919	20.281	22.275	23.697	24.917	24.885
Espírito Santo	24.286	29.877	32.657	30.545	33.149	30.627
Rio de Janeiro	28.127	31.824	35.418	38.379	40.767	39.827
São Paulo	31.385	34.546	37.207	39.283	42.198	43.695
SUL	22.647	25.261	27.586	30.570	32.687	34.486
Paraná	21.572	24.459	27.002	30.323	31.411	33.769
Santa Catarina	24.597	27.555	30.046	32.334	36.056	36.525
Rio Grande do Sul	22.556	24.695	26.701	29.765	31.927	33.960
CENTRO-OESTE	25.253	28.092	30.819	32.390	35.653	37.543
Mato Grosso do Sul	19.299	22.253	24.755	26.748	30.138	31.337
Mato Grosso	18.656	22.482	25.572	28.036	31.397	32.895
Goiás	17.783	19.948	22.544	23.516	25.297	26.265
Distrito Federal	56.253	59.222	61.959	63.054	69.217	73.971

Fontes: IBGE, Órgãos Estaduais de Estatística e Codeplan

4.2 - Série retropolada 2002-2015

Setores e atividades econômicas	Valor corrente (R\$ milhão)													
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Agropecuária	165	203	208	233	190	262	316	365	328	616	493	612	770	627
Indústria	4.090	3.627	4.583	5.404	4.715	5.237	5.726	7.660	9.184	9.377	9.706	9.690	11.347	9.997
Indústria extrativa	6	52	63	80	6	9	19	27	35	24	24	27	22	15
Indústria de transformação	821	1.126	924	1.053	1.192	1.201	1.775	1.949	1.892	2.197	2.184	2.035	3.079	2.556
Eleticidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	660	1.007	1.266	1.350	1.315	1.686	1.175	1.253	1.394	1.122	1.217	1.290	1.571	1.938
Construção	2.603	1.441	2.329	2.922	2.203	2.341	2.758	4.431	5.864	6.034	6.281	6.338	6.675	5.488
Serviços	42.721	46.442	53.233	59.233	68.446	76.027	88.401	98.693	112.108	121.638	128.063	140.500	159.085	175.671
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	1.826	2.611	2.930	3.866	4.373	5.363	7.142	7.264	8.996	9.597	12.126	11.588	12.796	12.592
Transporte, armazenagem e correio	1.333	913	1.116	1.135	1.498	1.828	2.376	2.603	3.345	3.694	3.915	3.946	3.994	4.304
Serviços de alojamento e alimentação	692	670	700	870	883	1.338	1.713	1.722	2.381	2.475	2.376	3.078	3.461	3.405
Serviços de informação e comunicação	1.874	2.338	2.837	2.892	3.817	3.854	4.665	4.988	4.994	4.882	5.109	6.339	5.521	6.274
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	7.544	7.415	7.913	9.562	10.806	11.158	12.677	13.001	16.620	17.629	17.770	18.300	22.939	26.621
Atividades imobiliárias	2.990	3.305	3.750	3.992	4.208	5.602	5.534	6.616	7.870	9.291	9.955	11.040	13.168	14.519
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	3.035	3.244	3.711	3.587	4.195	5.007	6.115	6.502	8.072	8.120	9.233	10.753	13.753	13.188
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social	20.793	22.985	26.939	29.690	34.136	37.096	42.886	50.109	53.849	59.472	60.179	66.783	73.726	83.295
Educação e saúde mercantis	1.085	1.325	1.517	1.426	2.124	2.316	2.473	2.745	2.959	3.253	3.738	4.366	5.357	7.270
Outros serviços ¹	1.548	1.636	1.820	2.214	2.407	2.466	2.821	3.143	3.024	3.226	3.662	4.307	4.371	4.203
Valor Adicionado Bruto	46.976	50.272	58.024	64.871	73.351	81.526	94.443	106.718	121.620	131.631	138.262	150.803	171.202	186.294
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	6.926	8.184	9.053	10.862	11.311	11.878	15.857	17.606	22.554	22.938	25.840	25.104	26.230	29.319
Produto Interno Bruto	53.902	58.456	67.077	75.733	84.661	93.404	110.300	124.324	144.174	154.569	164.101	175.907	197.432	215.613

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

¹ Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; e Serviços domésticos.

Setores e atividades econômicas	Participação no valor adicionado bruto a preços básicos (%)													
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Agropecuária	0,4	0,4	0,4	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3	0,3	0,5	0,4	0,4	0,4	0,3
Indústria	8,7	7,2	7,9	8,3	6,4	6,4	6,1	7,2	7,6	7,1	7,0	6,4	6,6	5,4
Indústria extrativa	0,0	0,1	0,1	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Indústria de transformação	1,7	2,2	1,6	1,6	1,6	1,5	1,9	1,8	1,6	1,7	1,6	1,3	1,8	1,4
Eleticidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	1,4	2,0	2,2	2,1	1,8	2,1	1,2	1,2	1,1	0,9	0,9	0,9	0,9	1,0
Construção	5,5	2,9	4,0	4,5	3,0	2,9	2,9	4,2	4,8	4,6	4,5	4,2	3,9	2,9
Serviços	90,9	92,4	91,7	91,3	93,3	93,3	93,6	92,5	92,2	92,4	92,6	93,2	92,9	94,3
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	3,9	5,2	5,0	6,0	6,0	6,6	7,6	6,8	7,4	7,3	8,8	7,7	7,5	6,8
Transporte, armazenagem e correio	2,8	1,8	1,9	1,7	2,0	2,2	2,5	2,4	2,8	2,8	2,8	2,6	2,3	2,3
Serviços de alojamento e alimentação	1,5	1,3	1,2	1,3	1,2	1,6	1,8	1,6	2,0	1,9	1,7	2,0	2,0	1,8
Serviços de informação e comunicação	4,0	4,7	4,9	4,5	5,2	4,7	4,9	4,7	4,1	3,7	3,7	4,2	3,2	3,4
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	16,1	14,7	13,6	14,7	14,7	13,7	13,4	12,2	13,7	13,4	12,9	12,1	13,4	14,3
Atividades imobiliárias	6,4	6,6	6,5	6,2	5,7	6,9	5,9	6,2	6,5	7,1	7,2	7,3	7,7	7,8
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	6,5	6,5	6,4	5,5	5,7	6,1	6,5	6,1	6,6	6,2	6,7	7,1	8,0	7,1
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social	44,3	45,7	46,4	45,8	46,5	45,5	45,4	47,0	44,3	45,2	43,5	44,3	43,1	44,7
Educação e saúde mercantis	2,3	2,6	2,6	2,2	2,9	2,8	2,6	2,6	2,4	2,5	2,7	2,9	3,1	3,9
Outros serviços ¹	3,3	3,3	3,1	3,4	3,3	3,0	3,0	2,9	2,5	2,5	2,6	2,9	2,6	2,3
Valor Adicionado Bruto	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

¹ Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; e Serviços domésticos.

Tabela 4.2.3 - Variação real do Produto Interno Bruto e do valor adicionado bruto segundo os setores e as atividades econômicas - Distrito Federal - 2003-2015

Setores e atividades econômicas	Variação real (%)														Acumulada no período	Média anual
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015			
Agropecuária	3,3	-13,7	38,2	-17,4	7,9	-11,3	28,5	-17,8	37,7	-21,5	5,7	42,5	-28,8	19,5	1,4	
Indústria	-12,0	5,7	1,1	-0,8	12,3	8,3	6,6	9,7	8,9	1,7	3,9	-6,8	-7,5	31,5	2,1	
Indústria extrativa	-24,7	-10,4	-4,8	-15,2	17,9	37,2	4,3	-6,3	-5,7	11,2	-17,6	-7,3	-21,4	-45,7	-4,6	
Indústria de transformação	-8,9	-1,8	8,3	19,8	10,3	10,4	-3,4	5,9	8,4	0,2	7,8	-5,1	-3,2	55,6	3,5	
Eleticidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2,0	2,9	5,3	4,3	12,6	0,7	5,3	0,8	-2,6	3,8	9,8	-5,4	0,8	47,0	3,0	
Construção	-16,5	14,0	-4,0	-10,2	13,3	12,6	13,6	14,0	11,9	1,7	1,5	-7,7	-11,4	28,1	1,9	
Serviços	2,2	5,0	5,6	5,9	5,6	3,7	4,8	3,4	3,0	0,6	3,7	2,4	0,0	56,7	3,5	
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	-1,8	8,8	8,1	9,5	11,0	1,7	-4,0	8,0	-1,3	0,8	0,7	0,5	-8,4	36,6	2,4	
Transporte, armazenagem e correio	-2,5	9,3	1,1	4,4	3,7	4,0	-0,5	7,7	2,1	-1,5	3,2	1,9	-1,1	36,0	2,4	
Serviços de alojamento e alimentação	5,2	5,8	5,5	6,5	9,3	3,1	5,2	3,8	8,1	2,3	-0,5	0,7	-7,6	57,4	3,6	
Serviços de informação e comunicação	-2,1	10,3	22,2	1,5	7,7	8,3	-0,5	2,9	-2,3	6,3	2,0	0,4	-2,6	65,7	4,0	
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	-3,4	2,5	11,2	11,7	16,1	11,6	16,4	8,7	3,7	-6,1	0,2	4,7	-1,4	103,1	5,6	
Atividades imobiliárias	4,5	4,6	5,9	5,6	7,9	1,9	5,3	7,5	4,2	0,9	9,0	1,6	3,8	83,8	4,8	
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	0,3	-0,2	13,5	5,1	5,1	4,2	7,3	2,2	15,2	-3,2	14,2	8,7	-6,3	85,8	4,9	
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa e seguridade social	4,8	5,6	1,2	4,6	1,5	1,6	3,8	0,7	2,2	2,7	2,8	0,8	2,5	40,9	2,7	
Educação e saúde mercantis	4,9	5,8	4,7	0,9	6,5	3,1	-0,3	7,6	2,1	2,7	-0,2	10,2	14,8	83,1	4,8	
Outros serviços ¹	4,3	2,1	2,4	1,4	0,3	0,5	0,7	1,2	-2,4	-2,9	13,0	5,0	-7,5	18,1	1,3	
Valor Adicionado Bruto	1,0	5,0	5,3	5,2	6,1	4,0	5,0	3,8	3,6	0,6	3,7	2,0	-0,6	54,5	3,4	
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	-1,3	4,8	8,5	7,2	9,8	7,9	5,3	8,0	4,7	1,9	3,5	2,4	-3,8	76,2	4,5	
Produto Interno Bruto	0,7	5,0	5,8	5,5	6,6	4,5	5,0	4,4	3,7	0,8	3,7	2,0	-1,0	57,4	3,6	

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.
¹ Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços e serviços domésticos.

Tabela 4.2.4 - Série encadeada da variação real do Produto Interno Bruto e do valor adicionado bruto segundo os setores e as atividades econômicas - Distrito Federal - 2002-2015

Setores e atividades econômicas	Série encadeada da variação real (2002=100)													
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Agropecuária	100,0	103,3	89,2	123,3	101,9	110,0	97,6	125,3	103,0	141,8	111,4	117,7	167,8	119,5
Indústria	100,0	88,0	93,0	94,0	93,2	104,7	113,4	120,9	132,7	144,4	146,8	152,6	142,1	131,5
Indústria extrativa	100,0	75,3	67,5	64,2	54,5	64,2	88,1	91,9	86,2	81,3	90,4	74,5	69,0	54,3
Indústria de transformação	100,0	91,1	89,5	97,0	116,2	128,1	141,3	136,6	144,6	156,7	157,1	169,3	160,7	155,6
Eleticidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	100,0	102,0	105,0	110,6	115,3	129,8	130,8	137,7	138,8	135,2	140,4	154,1	145,8	147,0
Construção	100,0	83,5	95,2	91,4	82,1	93,0	104,7	119,0	135,7	151,7	154,4	156,7	144,6	128,1
Serviços	100,0	102,2	107,3	113,3	119,9	126,7	131,4	137,7	142,4	146,7	147,5	152,9	156,6	156,7
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	100,0	98,2	106,9	115,5	126,5	140,4	142,9	137,2	148,2	146,2	147,4	148,4	149,2	136,6
Transporte, armazenagem e correio	100,0	97,5	106,6	107,8	112,6	116,8	121,5	120,8	130,1	132,8	130,8	135,0	137,6	136,0
Serviços de alojamento e alimentação	100,0	105,2	111,3	117,4	125,1	136,7	140,9	148,2	153,8	166,4	170,1	169,3	170,4	157,4
Serviços de informação e comunicação	100,0	97,9	108,0	132,0	133,9	144,3	156,3	155,6	160,1	156,4	166,2	169,5	170,1	165,7
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	100,0	96,6	99,0	110,1	123,0	142,8	159,4	185,5	201,6	209,1	196,4	196,7	205,9	203,1
Atividades imobiliárias	100,0	104,5	109,3	115,7	122,2	131,9	134,5	141,6	152,2	158,6	160,0	174,4	177,1	203,1
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	100,0	100,3	100,1	113,5	119,4	125,5	130,7	140,3	143,3	165,1	159,8	182,5	198,4	185,8
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa e seguridade social	100,0	104,8	110,7	112,0	117,3	119,0	121,0	125,5	126,4	129,2	132,6	136,4	137,5	140,9
Educação e saúde mercantis	100,0	104,9	111,1	116,3	117,4	125,0	128,8	128,5	138,3	141,2	144,9	144,7	159,5	183,1
Outros serviços ¹	100,0	104,3	106,5	109,0	110,5	110,8	111,4	112,2	113,5	110,8	107,6	121,6	127,6	118,1
Valor Adicionado Bruto	100,0	101,0	106,0	111,7	117,5	124,6	129,6	136,0	141,1	146,1	147,0	152,4	155,4	154,5
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	100,0	98,7	103,4	112,2	120,3	132,1	142,5	150,0	162,0	169,6	172,8	178,8	183,2	176,2
Produto Interno Bruto	100,0	100,7	105,7	111,8	117,9	125,7	131,3	137,8	143,9	149,2	150,4	155,9	159,0	157,4

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.
¹ Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços e serviços domésticos.

Tabela 4.2.5 - Série encadeada do deflator do Produto Interno Bruto e do valor adicionado bruto a preços básicos, segundo os setores e as atividades econômicas - Distrito Federal - 2002-2015

Setores e atividades econômicas	Série encadeada do deflator (2002=100)													
	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Agropecuária	100,0	118,6	140,9	114,2	112,5	144,0	195,8	176,0	192,4	262,7	267,8	314,4	277,4	317,0
Indústria	100,0	100,8	120,5	140,6	123,7	122,3	123,4	154,9	169,3	158,7	161,6	155,3	195,2	185,9
Indústria extrativa	100,0	1.204,5	1.623,9	2.149,3	175,1	252,3	368,1	506,1	695,3	512,1	451,3	615,9	546,2	462,9
Indústria de transformação	100,0	150,5	125,7	132,2	124,9	114,2	152,9	173,8	159,4	170,7	169,3	146,4	233,3	200,0
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	100,0	149,6	182,9	185,1	172,9	196,9	136,2	138,0	152,2	125,8	131,4	126,9	163,4	200,0
Construção	100,0	66,3	94,0	122,8	103,1	96,7	101,1	143,0	166,0	152,7	156,3	155,4	177,3	164,5
Serviços	100,0	106,4	116,1	122,4	133,6	140,4	157,4	167,8	184,3	194,1	203,2	215,0	237,8	262,5
Comércio, manutenção e reparação de veículos automotores e motocicletas	100,0	145,6	150,1	183,3	189,3	209,2	273,8	290,0	332,5	359,4	450,6	427,7	469,7	504,8
Transporte, armazenagem e correio	100,0	70,2	78,5	79,0	99,8	117,4	146,7	161,6	192,8	208,6	224,5	219,3	217,8	237,3
Serviços de alojamento e alimentação	100,0	92,0	90,8	107,0	101,9	141,3	175,6	167,8	223,6	214,9	201,7	262,6	293,3	312,4
Serviços de informação e comunicação	100,0	127,4	140,2	116,9	152,1	142,5	159,3	171,1	166,5	166,6	164,1	199,6	173,2	202,1
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	100,0	101,7	105,9	115,1	116,4	103,6	105,4	92,9	109,3	111,7	120,0	123,3	147,6	173,8
Atividades imobiliárias	100,0	105,8	114,8	115,3	115,1	142,0	137,6	156,2	172,9	195,9	208,1	211,8	248,6	264,2
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	100,0	106,6	122,2	104,1	115,8	131,5	154,1	152,7	185,6	162,1	190,4	194,1	228,4	233,9
Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa e seguridade social	100,0	105,4	117,0	127,4	140,0	149,9	170,5	192,0	204,9	221,4	218,2	235,5	257,8	284,2
Educação e saúde mercantis	100,0	116,4	125,9	113,1	166,8	170,9	176,9	196,9	197,2	212,4	237,7	278,2	309,6	366,0
Outros serviços ¹	100,0	101,3	110,4	131,1	140,6	143,7	163,6	180,9	172,0	188,0	219,9	228,8	221,1	229,8
Valor Adicionado Bruto	100,0	106,0	116,5	123,7	132,9	139,3	155,2	167,0	183,4	191,7	200,3	210,7	234,5	256,7
Impostos sobre produtos, líquidos de subsídios	100,0	119,7	126,4	139,7	135,7	129,8	160,7	169,5	201,0	195,3	215,9	202,7	206,7	240,2
Produto Interno Bruto	100,0	107,7	117,8	125,7	133,2	137,9	155,9	167,3	185,9	192,2	202,5	209,4	230,3	254,1

Fontes: CODEPLAN - Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas - Gerência de Contas e Estudos Setoriais - Núcleo de Contas Regionais; e IBGE em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus - SUFRAMA.

¹ Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços; e Serviços domésticos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE - Série **Relatórios Metodológicos Contas Regionais do Brasil - Referência 2010** - 2ª edição - Rio de Janeiro - 2016.

IBGE - Contas Nacionais - Número 52 - **Sistema de Contas Nacionais Brasil** - Rio de Janeiro - 2016.

IBGE - **Nota metodológica das Contas Regionais - Referência 2010** - Versão - outubro de 2015.

GLOSSÁRIO

Atividade econômica - conjunto de unidades de produção caracterizado pelo produto produzido, classificado conforme sua produção principal.

Consumo intermediário - bens e serviços utilizados como insumos no processo de produção.

Deflator - variação média dos preços nos períodos em relação à média de preços do período anterior.

Excedente operacional bruto - Saldo resultante do valor adicionado bruto deduzido das remunerações pagas aos empregados, do rendimento misto e dos impostos líquidos de subsídios incidentes sobre a produção.

Imposto sobre a produção e importação - Impostos, taxas e contribuições pagos pelas unidades de produção, comercialização, a importação e a exportação de bens e serviços e sobre a utilização dos fatores de produção.

Impostos sobre produtos - Impostos, taxas e contribuições que incidem sobre os bens e serviços quando produzidos ou importados, distribuídos, vendidos, transferidos ou de outra forma disponibilizados pelos seus proprietários.

Ocupações - Medida do fator de trabalho utilizado pelas atividades produtivas, equivalente aos postos de trabalho.

Outros impostos sobre a produção - Impostos, taxas e contribuições que incidem sobre o emprego de mão de obra e sobre o exercício de determinadas atividades ou operações.

Produto interno bruto - Total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes destinados ao consumo final sendo, portanto, equivalente à soma dos valores adicionados pelas diversas atividades econômicas acrescida dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos. O produto interno bruto também é equivalente à soma dos consumos finais de bens e serviços valorados a preço de mercado sendo, também, equivalente à soma das rendas primárias. Pode, portanto, ser expresso por três óticas: a) da produção - o produto interno bruto é igual ao valor bruto da produção, a preços básicos, menos o consumo intermediário, a preços de consumidor, mais os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos; b) da demanda - o produto interno bruto é igual a despesa de consumo das famílias, mais o consumo do governo, mais o consumo das instituições sem fins de lucro a serviço das famílias (consumo final), mais a formação bruta de capital fixo, mais a variação de estoques, mais as exportações de bens e serviços, menos as importações de bens e serviços; c) da renda - o produto interno bruto é igual à remuneração dos empregados, mais o total dos impostos, líquidos de subsídios, sobre a produção e a importação, mais o rendimento misto bruto, mais o excedente operacional bruto.

Remuneração dos empregados - Despesas efetuadas pelos empregadores (salários mais contribuições sociais) com seus empregados em contrapartida do trabalho realizado.

Rendimento misto bruto - Remuneração recebida pelos proprietários de empresas não constituídas em sociedade (autônomos), que não pode ser identificada separadamente se proveniente do capital ou do trabalho.

Subsídios à produção - Transferências correntes sem contrapartida das administrações públicas destinadas a influenciar os níveis de produção, os preços dos produtos ou a remuneração das unidades institucionais envolvidas no processo produtivo, permitindo que o consumidor dos respectivos produtos ou serviços seja beneficiado por preços inferiores aos que seriam fixados no mercado, na ausência dos subsídios.

Valor adicionado bruto - Valor que a atividade agrega aos bens e serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário absorvido por essas atividades.

**Companhia de Planejamento
do Distrito Federal - Codeplan**

Setor de Administração Municipal
SAM, Bloco H, Setores Complementares
Ed. Sede CODEPLAN
CEP: 70620-080 - Brasília-DF
Fone: (0xx61) 3342-2222
www.codeplan.df.gov.br
codeplan@codeplan.df.gov.br